

## 7. SONAMBULISMO

### Recurso de investigação da alma humana

Quando se fala em sonambulismo logo se vem à mente a ideia de pessoas que caminham pela casa, usam o banheiro, conversam, comem ou mesmo saem de casa, tudo isto enquanto dormem. Este fenômeno é tido pela Medicina como “parassonia”, ou seja, fenômeno que acompanha o sono e envolve atividade muscular esquelética ou mudanças do sistema nervoso autônomo, ou ambas (segundo o Dr. José Roberto Pereira Santos, em matéria publicada na Folha Espírita de março de 2005).

Na verdade, estes são sinais de uma faculdade que pode ir muito mais além. Se o sonambulismo rudimentar, como descrito acima, pode servir de estudo a respeito das possibilidades psicofisiológicas humanas, há outras características do sonâmbulo necessitando de pesquisa, como a capacidade de ver à distância ou através de corpos opacos, ler pensamentos, descrever enfermidades suas ou de outras pessoas, receitar medicamentos ou formas de tratamento, ter premonições, etc.. Bem estudada pelo Sr. Allan Kardec na Doutrina Espírita, a faculdade sonambúlica seria ainda uma forma de se comprovar a existência da alma e a sua independência com relação ao corpo. Em matéria veiculada na *Revista Espírita* de julho de 1863 sob o título “Dualidade do Homem Provada pelo Sonambulismo”, o codificador da Doutrina Espírita assim se expressou: “*A visão à distância, as impressões que o sonâmbulo sente segundo o meio que vai visitar, provam que uma parte de seu ser é transportada; ora, uma vez que não é seu corpo material, visível, que não muda de lugar, esse não pode ser senão o corpo fluídico, invisível e sensitivo. Não é o fato mais patente da dupla existência corpórea e espiritual?*”.

Vamos encontrar também as ideias dos Amigos Invisíveis, em *O Livro dos Espíritos*, os quais nas respostas às questões formuladas por Kardec, nos colocam, de forma lógica, no caminho do entendimento a respeito do assunto. Não nos deteremos em

maiores detalhes para não tornar muito longa a nossa dissertação, mas deixamos ao leitor o incentivo para buscar a obra e verificar o tema na íntegra.

O Codificador inseriu o sonambulismo entre os fenômenos de emancipação da alma, capacidade que todos os encarnados têm de, em certos momentos especiais, libertar-se temporária e parcialmente dos laços que prendem o Espírito à matéria. Isso pode ocorrer durante o sono, num simples cochilo, num estado de transe ou ainda em um coma. Todas as oportunidades que surgem o Espírito aproveita para auir de uma certa liberdade fora do corpo que para ele representa uma prisão que limita as suas faculdades (O Livro dos Espíritos, questão 407). Isto é comprovado também nos fenômenos de quase- morte em que o indivíduo vê-se fora do corpo físico.

No sonambulismo natural ou provocado por efeito de emissão magnética (energias vitais humanas), o Espírito consegue desvincular-se do organismo material e deslocar-se a outros lugares, penetrar os pensamentos alheios de encarnados e desencarnados e ainda expressar conhecimentos que podem estar muito além da sua capacidade intelectual na presente existência. É que os sonâmbulos, em vidas passadas, podem ter adquirido conhecimentos que na atual existência não têm a possibilidade de manifestar e desenvolver devido às circunstâncias que se apresentam (influência do meio em que vivem, falta de acesso à educação escolar, etc.).

Entretanto, liberando-se parcialmente do corpo físico, reduzindo as limitações impostas pelo organismo material, encontra os recursos para expressar os conhecimentos que se encontram gravados na sua memória espiritual. De outra sorte, ocorrendo o desprendimento do Espírito do sonâmbulo, este pode sentir a presença, ver e ouvir outros Espíritos transmitindo-lhe mensagens, sendo o sonâmbulo, neste caso, o veículo das comunicações, o que o torna um médium sonâmbulo.

Pouco estudado na atualidade, o sonambulismo serviu muitas vezes aos magnetizadores do passado como forma de diagnóstico e indicação de tratamento de pessoas enfermas. Numerosos exemplos foram descritos pelo Prof. Rivail nas suas obras e, antes dele, esta característica da faculdade já era

bastante conhecida e estudada pelos seguidores de Mesmer. Diversos magnetizadores descreveram em seus livros as experiências realizadas, bem como os procedimentos sonambúlicos levados a efeito durante as magnetizações.

Em *Magnetismo Curativo* Alphonse Bué relata um caso de cura onde a paciente, de nome Blanche H., 24 anos, era sonâmbula e como tal participou ativamente de todo o tratamento magnético. "(...) Não somente a minha sonâmbula tinha seguido passo a passo a marcha da sua moléstia, determinar-lhe a origem e natureza, ver o estado dos órgãos e predizer a época das suas crises, como ainda, embora não tivesse conhecimento algum da medicina homeopática, havia indicado os remédios que convinham ao seu estado e deviam favorecer a cura".

Na mesma obra, o autor apresenta o tratamento de Luíza C., que há doze anos sofria de atrofia muscular progressiva. Diz Bué: "Luíza, em sono magnético, seguia diariamente este trabalho de reorganização da Natureza, com interesse crescente; como via perfeitamente o interior do corpo, tinha prazer em pôr-me ao corrente das flutuações que o tratamento imprimia ao seu estado; o que lhe chamava principalmente a atenção era o aspecto dos seus músculos. Não possuindo nenhuma noção de anatomia, limitava-se simplesmente a explicar-me a seu modo aquilo que via".

Pôde também descrever a vida voltando gradativamente aos seus músculos, bem como a crise próxima da qual sairia melhor.

Sendo o Magnetismo e o Espiritismo ciências irmãs, como escreveu Allan Kardec, vale a pena estudar mais a respeito do sonambulismo magnético e, quem sabe, utilizando-o junto aos trabalhos de magnetização, aproveitando os diversos recursos que ele oferece, contribuir mais decisivamente para a saúde e o bem estar do próximo.